



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FCA 242 ANTROPOLOGIA III

CARGA HORÁRIA: 60
NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

PROFESSOR: OCTAVIO ANDRES RAMON BONET

CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

EMENTA:

O fim do mundo colonial (nos moldes do século XIX) foi um momento crítico para o conhecimento antropológico. Essa crise foi ampliada pela crítica pós-moderna ao modo de fazer e pensar a antropologia na primeira metade do século XX. Assim, a mudança histórica e a mudança do conhecimento deram lugar à revisão do conhecimento antropológico a partir da segunda metade do século XX. O curso pretende explorar os desenvolvimentos teóricos surgidos nesse contexto crítico.

O fio condutor estará delimitado pelo conceito de cultura e pelo método de trabalho de campo, ambos elementos estruturantes da identidade profissional e alvos de intensas polêmicas na segunda metade do século XX.

BIBLIOGRAFIA:

Crítica

- LÉVI-STRAUSS, 1962. Claude. "A crise moderna da Antropologia". In: Revista de Antropologia. Volume 10, no. 1 e 2. Julho e dezembro de 1962.
- CLIFFORD, James 1998. 'Sobre a autoridade etnográfica'. Em: *A Experiência Etnográfica. Antropologia e Literatura no Século XX*. Editora URFJ: Rio de Janeiro.
- MARCUS, George E. 1994. " O que Vem (logo) Depois do "Pós": o Caso da Etnografia". *Revista de Antropologia*, Vol. 37, pp. 7-34
- GEERTZ, Clifford. 2002. "Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita". In: C. GEERTZ. *Obras e vidas. O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.
- GEERTZ, Clifford. 2001. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Capítulo: "A Situação atual".
- INGOLD, Tim. 2011. Antropologia não é etnografia. In: Tim INGOLD. *Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petropolis: Ed. Vozes.
- INGOLD, Tim. 2012. "Conociendo desde dentro: reconfigurando las relaciones entre la antropología y la etnografía". Conferencia pronunciada en la Universidad Nacional de General San Martín el 25 de octubre de 2012.

Contatos

- MARCUS, George. 1991. Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do século XX ao nível mundial. *Revista de Antropologia*. São Paulo, USP, n° 34, p. 197-221.
- SAHLINS, Marshall. 1997. “O Pessimismo sentimental” e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto em via de extinção”. *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 3, n° 1. pp: 41-75.
- SAHLINS, Marshall. 1997. “O Pessimismo sentimental” e a experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto em via de extinção” (parte II). *Mana. Estudos de Antropologia Social*, vol. 3, n° 2. pp: 103-150.
- GONÇALVES, Marco Antonio. 2010. *Traduzir o outro – etnografia e semelhança*. Rio de Janeiro: 7Letras. Capítulo: “Zonas de contato: quando “cultura” se torna um conceito nativo”. pp. 87-104

Derivas

- SAPIR, Edward. 2015 [1934]. *A emergencia do conceito de personalidade em um estudo de culturas*. In: Celso CASTRO (Org.). *Cultura e Personalidade*. Margaret Mead, Ruth Bendict e Edward Sapir. Rio de Janeiro: Zahar Ed.
- SAHLINS, M. 2004. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. Capítulo: “Experiência Individual e Ordem Cultural”.
- WAGNER, Roy. 2010. *A invenção da cultura*. Cosac & Naif. Capítulos 1 e 2.
- GONÇALVES, Marco Antonio. 2010 “Significado: a representação da representação em Roy Wagner” In *Traduzir o outro – etnografia e semelhança*. Rio de Janeiro: 7Letras, pp. 73-86.
- LATOURETTE, Bruno. 1994. *Jamais fomos modernos*. Rio de Janeiro: Ed. 34.
- LATOURETTE, Bruno. 2012. *Reagregando o social. Uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA. Introdução; Capítulo: Primeira fonte de incerteza: Não há grupos apenas formação de grupos; Conclusão.
- INGOLD, Tim. 2011. Repensando o inanimado, reanimando o pensamento. In: Tim INGOLD. *Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petropolis: Ed. Vozes.
- INGOLD, Tim. 2011. Ponto, linha, contraponto: do meio ambiente ao espaço fluido. In: Tim INGOLD. *Estar vivo. Ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petropolis: Ed. Vozes.